

RUBEM BRAGA

## ROTEIRO

**J**OSÉ OLÍMPIO está mesmo, se me desculpem a expressão não muito delicada, lavando a égua. Edita aos borbotões, e edita livros grandes e bons, obras completas, coisas de péso; edita e reedita.

Passei esta noite às voltas com o «Roteiro Literário do Brasil e de Portugal», que é uma antologia de prosa e verso dos dois países feita por Alvaro Lins e Aurélio Buarque de Holanda. Um trabalho sério, que demandou anos, e que terá totalmente a maior aceitação não só dos estudantes como do público em geral. A seleção vem desde os começos da língua até os dias de hoje, excluídos apenas os autores vivos que, aliás, são avisados de que «não será preciso morrer para entrar nesta antologia», pois um outro volume está sendo preparado para abrigá-los... Não invejo a sorte de Alvaro Lins e Aurélio: uma antologia de vivos vai lhes dar muita dor de cabeça e muita inimizade.

Trabalhos desse tipo são sempre muito discutíveis, pois o critério da seleção de autores e obras só pode ser pessoal. Na espiada que dei aos dois volumes notei umas coisas que vou transmitir aos autores sem intuito de crítica, mas apenas como sugestões para edições futuras, sugestões de mero leitor. A primeira se entende com nosso prezado frei Luís de Sousa, de quem são publicadas três passagens da «Vida de Dom Frei Bartolomeu dos Mártires», muito bem escolhidas; penso, porém, que uma delas poderia ser, com vantagem, substituída por um trecho dos «Anos de D. João III», uma daquelas descrições de batalhas de um vigor seco e nervoso tão diferente.

Outra lembrança faz falta um poema de Mário de Andrade (um daqueles da Negra ou da Amiga). Acho que poderia muito bem ser cortado aquele poema mais comprido de Mário Pederneiras, de muito pequeno interesse; que na nota sobre Lobato se destacasse sua importância como escritor de livro para crianças; e que em outra edição não deixassem de figurar Oswald de Andrade, com um trecho de romance e um poema, talvez um manifesto, e Antônio de Alcântara Machado, com um daqueles seus contos-crônicas inimitáveis. Creio também que não seria mal dar uma espiada nos livros de Martim Francisco e Antônio Torres; e já que talamos em Torres, também Alberto. Mais um palpite: no lugar de «A Brites Tecedeira», de Camilo, por que não uma daquelas crônicas históricas altamente saborosas de «Cavar em Ruínas», um livrinho dele meio esquecido que me parece dos mais bem escritos?

Que os autores da antologia me desculpem estes palpites; antologias ou roteiros são matéria forçada de palpites; cada um prefere certas flores ou escolhe seus pontos de esca. O difícil não é criticar, é fazer a coisa; e ela está muito bem feita.